

**0368 - AS MÚSICAS REGIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
SENTIDOS PRODUZIDOS**

- Flávia Priscila Ventura (Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro), Maria Rosa R. M. de Camargo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - flaviapv@rc.unesp.br.

Introdução: Este trabalho propõe uma reflexão que envolve atividades desenvolvidas no Projeto de Educação de Jovens e Adultos: práticas e desafios, (PEJA). Projeto de Extensão Universitária da UNESP - Campus Rio Claro, financiado pela PROEX. Como bolsista, tenho acompanhado as turmas que participam do projeto, que têm uma das características atenderem a diferentes níveis de escolaridade. Uma das turmas está num bairro periférico da cidade, sendo composta por educandas migrantes de áreas rurais de outros estados brasileiros, apresentando, portanto, aspectos culturais e lingüísticos diferentes, fato que enriquece as aulas “com a troca” de diversas experiências culturais. Para trabalharmos temáticas que retomem e respeitem elementos dessa rica diversidade cultural, de forma a contribuir para o processo de alfabetização significativa, as músicas regionais e as “modas de viola” foram objetos materiais importantes nesse processo. Partindo da ideia de que o sujeito da experiência se define pela receptividade, as atividades apresentadas às educandas foram dialogadas quanto à escolha e ao desejo de desenvolvê-las. Sendo a música um componente da cultura dos povos, da cultura regional, presente nas festas populares, ela possibilita o resgate de memórias antigas, de experiências de vida em lugares distintos. **Objetivos:** Contribuir para a reflexão de propostas de atividades na educação de jovens e adultos, que tenham como princípio a produção de sentidos para e pelos/as educandos/as; na utilização de músicas, extraídas da realidade cultural dos educandos, buscam-se elementos que possam contribuir para o processo de alfabetização significativa. **Métodos:** Apresentamos às educandas algumas músicas já conhecidas por elas, abrindo espaço para que escolhessem as que gostariam de trabalhar, e que fizessem também sugestões de outras músicas. Depois da escolha, ouvimos as canções, reconhecemos palavras e lugares, ritmos e sons e, a partir delas, temáticas que se relacionavam com a história de vida, vieram à tona. Buscamos garantir o registro das atividades em diário de campo, incluindo sua preparação, desenvolvimento e atentando para as manifestações do grupo, o que possibilitou o delineamento das temáticas referidas. **Resultados:** As atividades de (re)leituras das músicas possibilitou a partilha das interpretações e lembranças das experiências do rural e da terra natal, passando pela construção do diálogo acerca das transformações nas paisagens e nas vidas das mulheres migrantes, sendo essas sujeitos da aprendizagem e atores em processos históricos de mudanças nas paisagens. De uma das músicas, “Asa Branca”, a temática das secas despertou nas educandas estórias e lendas nordestinas e suas próprias estórias relacionadas à seca e aos processos de migração.